

Discurso de Ódio Homofóbico no Facebook: Uma Análise dos Comentários das Publicações de Notícias nos Ciberjornais de Campo Grande - MS¹

Lucas Souza da Silva²
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo

O trabalho visa a problematizar o discurso de ódio contra a população LGBTQIA+ nos comentários das publicações de notícias no Facebook e a repercussão dessa prática na manutenção do preconceito e da discriminação. Procura-se sistematizar e identificar categorias e traços ideológicos na propagação e circulação dos comentários classificados como discurso de ódio contra a população LGBTQIA+ nas publicações de notícias no Facebook de três veículos de comunicação de Mato Grosso do Sul: Correio do Estado, Campo Grande News e Midiamax. Esta pesquisa analisou 3026 comentários, dos quais 605 (20%) foram classificados como discurso de ódio.

Palavras-chave: Discurso de Ódio; Homofobia; Facebook e População LGBTQIA+.

Discussão Teórica

A expressão “discurso de ódio” é originária do inglês *hate speech* e, segundo Brugger (2007, p. 118), refere-se a “palavras que tendem a insultar, intimidar ou assediar pessoas em virtude de sua raça, cor, etnicidade, nacionalidade, sexo ou religião, ou que têm a capacidade de instigar violência, ódio ou discriminação contra tais pessoas”. De acordo com o autor, o fenômeno é manifestado através da discriminação de caráter religioso, nacional, racial, sexual, étnico e de classe, reconhecida em discursos nazistas, racistas, xenófobos, homofóbicos, misóginos, e tem como elemento nuclear para a sua identificação a concepção de incitação à discriminação em relação, essencialmente, a grupos minoritários ou grupos em situação de desvantagem social e jurídica.

A manifestação do ódio pressupõe a sua exteriorização, isto é, a manifestação do pensamento discriminatório através do discurso. Trata-se, assim, da exteriorização de uma agressividade irracional em relação à maneira de ser, ao estilo de vida, às crenças e convicções de um indivíduo ou grupo de indivíduos (Sarmiento, 2006; Meyer-Plufg,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Alteridade e Diversidade, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCOM/UFMS), e-mail: lucas_13088@hotmail.com.

2009) e a sua manifestação pode ser explícita ou subliminar, razão pela qual nem sempre é fácil a sua identificação.

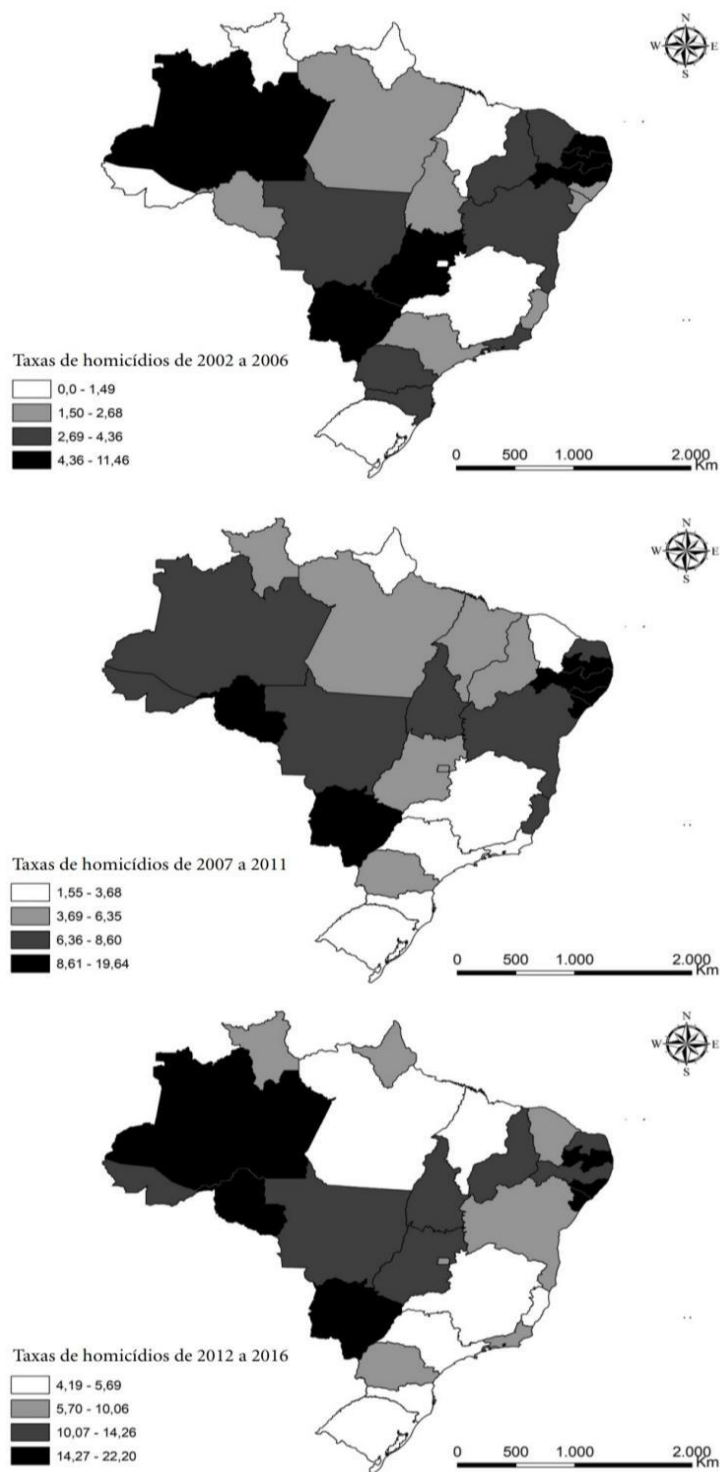
Por conseguinte, a homofobia também pode ser definida como “a hostilidade geral, psicológica e social contra aquelas e aqueles que, supostamente, sentem desejo ou têm práticas sexuais com indivíduos de seu próprio sexo” (Borrillo, 2010, p. 34). A manifestação e os tipos de homofobia variam de acordo com cada cultura e sociedade, mesmo que na maioria delas a discriminação seja claramente observada, há mecanismos jurídicos, direitos outorgados, aspectos morais e religiosos que influenciam no modo como cada sociedade lida com a estigmatização da homossexualidade. Tal como sublinha Borrillo (2010, p. 9), “a homofobia tem se revelado como um sistema de humilhação, exclusão e violência que adquire requintes a partir de cada cultura e formas de organização das sociedades locais”.

Expressões como “veado nojento” ou “sapatão sem vergonha” são agressões verbais que deixam marcas na consciência, traumas que se inscrevem na memória e no corpo (de fato, a timidez, o constrangimento e a vergonha são atitudes corporais resultantes da hostilidade do mundo exterior). E uma das consequências da injúria consiste em modelar a relação com os outros e com o mundo; portanto, em modelar a personalidade, a subjetividade e o próprio ser de um indivíduo (Borrillo, 2010, p. 25).

Ao escolher a rede social Facebook como plataforma em que se verbaliza o discurso de ódio homofóbico, entende-se que este território não é neutro. O Facebook constrói um terreno propício à necessidade de exposição do pensamento, à pluralidade de opiniões, à dialética de legitimação e ao embate político, essa organização arquitetural e algorítmica do Facebook suscetibiliza a disseminação de discursos de ódio nesta plataforma.

Em relação à espacialidade em que se realiza esta pesquisa, é importante ressaltar o Estado do Mato Grosso do Sul como um dos protagonistas da homofobia no Brasil (Figura 1). É neste ente da federação que se inserem os três veículos ciberjornalísticos analisados por esta pesquisa: Campo Grande News, Correio do Estado e Midiamax. Diante desses dados, demonstra-se a importância de discutir acerca da homofobia e do

Figura 1 - Evolução espacial das taxas de homicídios por estados brasileiros de 2002 a 2016.



Fonte: Grupo Gay da Bahia

discurso de ódio homofóbico em um dos estados mais violentos para a população

LGBTQIA+ no Brasil. Cabe ressaltar que entre 2017 e 2024, segundo dados divulgados pelo Grupo Gay da Bahia³, 49 LGBTQIA+ foram assassinados ou consumaram suicídio motivados pela homofobia (2017 – 8 mortes, 2018 – 8, 2019 – 1, 2020 – 4 e 2021 – 6, 2022 – 8, 2023 – 7, 2024 - 7) em Mato Grosso do Sul. O estado ainda não possui uma delegacia especializada para atender crimes de LGBTfobia, o que dificulta uma sistematização detalhada de dados referente às denúncias de crimes homofóbicos como o discurso de ódio em redes sociais. Soma-se a isso, o fato do Estado de Mato Grosso do Sul ter um perfil conservador, originário de uma formação marcada por disputas de terras e articulações políticas elitistas, conservadoras e autoritárias. É nesta conjuntura que, em 2022, 59,59% dos eleitores do Estado de Mato Grosso do Sul votaram no candidato Jair Bolsonaro para presidente da república, o qual é declaradamente de extrema-direita, contrário a qualquer visibilidade ou direitos em relação à população LGBTQIA+ e autor de incontáveis discursos de ódio homofóbicos em sua história como parlamentar. Este cenário local conservador potencializa a prática do discurso de ódio homofóbico dentro das fanpages dos 3 principais ciberjornais de Mato Grosso do Sul.

Modalidades de Discurso de Ódio Homofóbico

No sentido de viabilizar as reflexões sobre o discurso de ódio homofóbico, adotamos como *corpus* empírico comentários a publicações de notícias no *Facebook* dos três cibermeios com o maior número de curtidas e seguidores em Mato Grosso do Sul: Campo Grande News, Correio do Estado e Midiamax. O critério utilizado para a escolha das matérias foi buscar temáticas que tratassem de temas controversos relacionados ao universo gay e que trouxessem uma amplitude acerca dos dilemas enfrentados pelos grupos que compõem a sigla LGBTQIA+, e que também tivessem expressivo engajamento, com no mínimo 200 reações e 100 comentários na publicação da notícia na fanpage dos três ciberjornais. Para a seleção das matérias, utilizou-se o mecanismo de busca do Facebook encontrado na parte superior direita da fanpage com a orientação

³ O Grupo Gay da Bahia (GGB) é uma organização não governamental (ONG) voltada para a defesa dos direitos dos homossexuais no Brasil. Fundada em 1980, é a mais antiga associação brasileira de defesa dos gays ainda em atividade.

“Procurar publicações nesta página” com o propósito de encontrar matérias com as características que tivessem de acordo com o corpus de análise. Em relação ao período de tempo das postagens selecionadas (entre 2016 e 2021), não houve critério estratégico temporal, a escolha foi feita com base nos critérios já supracitados, uma vez que a influência da temporalidade no discurso de ódio não é o objetivo deste artigo. Para efeitos de pesquisa, os termos pesquisados no dispositivo de procura do Facebook para a seleção das 9 notícia foram os seguintes: “LGBTQIA+ (s)”, “LGBT”, “lésbica (s)”, “gay (s)”, “bissexual (s)”, “travesti (s)”, “transexual (s)”, “transgênero (s)”, “homossexual (s)”, “homossexualidade”, “homofobia” e “LGBTfobia”.

Quadro 1 – Corpus da AC – Matérias analisadas

TÍTULO DA MATÉRIA	DATA DE PUBLICAÇÃO	CIBERJORNAL	COMENTÁRIOS
Xô preconceito! Parada levou 30 mil pessoas à praça em dia de cor, música e amor	30/09/2019	Campo Grande News	391
Aos 29 anos, Samantha fala como é ser uma mulher transexual lésbica	01/09/2020	Campo Grande News	207
“Lugar de gay é na igreja sim”, dizem fiéis campo-grandenses	22/09/2020	Campo Grande News	573
Casamento gay cresce 5 vezes mais do que entre homem e mulher	24/11/2016	Correio do Estado	351
Dois acionam a polícia e se dizem discriminados por serem héteros	13/02/2018	Correio do Estado	224
Alunos assistem filme com cenas de sexo gay em sala de aula e pais denunciam	04/10/2018	Correio do Estado	209
“A força do querer”: beijo de Ivan e Cláudio pode marcar cena final de novela	19/10/2017	Midiamax	271
Propaganda da natura com mulheres se beijando causa discussão	14/05/2019	Midiamax	309
Patrícia Abravanel é detonada ao debochar da sigla LGBTQIA+QIA+ e minimizar homofobia	01/06/2021	Midiamax	392

Fonte: Autor (2021)

A hipótese central desta pesquisa sustenta que o discurso de ódio em relação à população LGBTQIA+ reproduz estereótipos de heterossexismo e gênero

enraizados na cultura brasileira de modo explícito e implícito (Silva, 2021). Por outro lado, ao não existir moderação nos comentários às matérias jornalísticas publicadas no *Facebook*, esses funcionam como caixas de ressonância do discurso de ódio homofóbico, conduzindo à instigação ao ódio contra a população LGBTQIA+ e revelando uma clara tensão entre liberdade de expressão e direitos de personalidade. Recorrendo à metodologia da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2009), aplicamos categorias ou modalidades de discurso de ódio construídas em estudo prévio (Da Silva; Souza Da Silva, 2021) e elaboradas a partir da pré-análise do material empírico. As categorias foram sistematizadas em nove modalidades de discurso, que resumimos em seguida:

1) **Vitimização**⁴ – é o ato ou o efeito de (se) transformar em vítima. Os discursos dessa natureza tendem a demonstrar uma dramaticidade em relação ao intragrupo (grupos socialmente majoritários e hegemônicos) de modo a tornar, por reflexo, membros do extragrupo (grupos minoritários, no caso desta análise, a população LGBTQIA+) vilões. A estratégia consiste em construir argumentos que apontem o intragrupo como vítima e apontem, conseqüentemente o “privilegio” do extragrupo. Por exemplo, quando é discutido a criminalização da LGBTfobia, um dos argumentos mais utilizados é de que todas as pessoas sofrem violência diariamente no Brasil. Nesse ponto de vista, infere-se que morrem muito mais pessoas heterossexuais do que homossexuais, logo não há a necessidade de um aparato jurídico que ampare e que proteja os LGBTQIA+ e quando o tema é discutido, interpretam a necessidade da lei de criminalização da LGBTfobia como um privilégio ao grupo minoritário. Contudo, pessoas heterossexuais não morrem simplesmente por serem heterossexuais e sim por outros fatores externos que os homossexuais também estão suscetíveis. Nessa perspectiva ideológica quem discursa tenta imputar um status de privilégio social à população LGBTQIA+, porém é sabido que a luta contra a violência por homofobia não exclui o combate aos outros tipos de violências. Logo, “há uma vitimização de pessoas contrárias à cidadania da população LGBTQIA+ ao tentarem evidenciar uma suposta opressão do extragrupo” (Morato, 2017, p.41).

⁴ Esta categoria utiliza como referencial teórico os pesquisadores Morato (2017, p. 41) e Van Djik (2012).

2) **Patologização** – Significa prescrever a homossexualidade e as demais categorias de diversidade sexual como patologia ou doença. Esta categoria de discurso de ódio pode aparecer nos comentários em termos que remetem à patologia, à associação com doenças e a transtornos.

3) **Repulsa pelas pessoas LGBTQIA+** – Categorias que indicam manifestações de aversão, medo, ódio e preconceito que algumas pessoas, ou grupos, nutrem contra os homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais. As outras categorias utilizam-se de outros fatores para difamar ou condenar as práticas homossexuais. Esta categoria discursiva indica puro ódio, nojo e abominação contra a população LGBTQIA+. Comentários como “nojo”, “que horror” e “credo” foram classificadas nesta categoria discursiva.

4) **Descrédito pela informação jornalística, veículo de comunicação ou redator** – Refere-se a comentários que têm como objetivo promover o descrédito pela informação apresentada, relativizando a importância de notícias sobre a comunidade LGBTQIA+. Nesta categoria, foram selecionados comentários como “lixo de matéria”, “jornal sem conteúdo”, “fim do jornalismo”, “jornalista comunista”, entre outras ofensas na tentativa de desvalorizar o caráter noticioso da informação.

5) **Injúria ou ofensa à dignidade humana** – Os comentários desta categoria objetivam ferir, exclusivamente, a dignidade da pessoa humana, as manifestações de ódio não são só dirigidas contra as atitudes e comportamentos do grupo LGBTQIA+ e sim contra a identidade e o ser humano em sua integridade. Nesta categoria, foram classificados comentários como “seus lixos”, “aberrações”, bem como termos pejorativos de referência como “veados”, “bichinhas” e “boiola”.

6) **Moralismo e religiosidade** – Refere-se à avaliação das temáticas sob a ótica moral e religiosa, como se os indivíduos procurassem impor o certo e o errado a partir das suas crenças e da sua visão de mundo. Segundo dados do censo do IBGE⁵ de 2022, a população brasileira apresenta 56,7% de católicos e 26,9% de evangélicos, ou seja, 83,6% dos brasileiros são cristãos. Neste sentido, o discurso de ódio relacionado ao moralismo e a religiosidade é bastante presente no Brasil motivado, principalmente, pela teologia e

⁵ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: população e domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

liturgia que orienta as religiões hegemônicas no país, bem como a construção da moral dos cidadãos que se dá dentro deste contexto de ubiquidade religiosa. Classificamos, nesta categoria, comentários como “Deus fez o homem e a mulher”, “inversão de valores”, “família é pai e mãe”, citações da bíblia, entre outros que relevam aspectos morais e pauta de costumes.

7) **Abordagem biologizante** – Modalidade de discurso de ódio visível em comentários que fizeram referência a aspectos biológicos. A questão da impossibilidade reprodutiva entre homossexuais foi um dos argumentos mais utilizados pelos usuários na tentativa de condenar a homossexualidade. Outro fator bastante observado foram os comentários que atribuíram antinaturalidade às práticas homossexuais, como distúrbio dos princípios que regem as leis da natureza.

8) **Apelo à suposta influência comportamental e de pensamento infanto-juvenil** – esta categoria apela ao argumento de que a criança é suscetível e propensa a desenvolver comportamentos homossexuais se ela for exposta a ambiente de aceitação LGBTQIA+. Em vista disso, os movimentos LGBTQIA+ e as práticas homossexuais em público são combatidos na justificativa de que as crianças não podem ver “tamanha barbárie”, caso contrário, poderão desenvolver os mesmos comportamentos desviantes.

9) **Opinião intermediada por citação de autoridade** – Fundamentação do discurso com base numa citação de autoridade, isto é, na referência a uma fonte supostamente confiável com *expertise* no tema ou com capital social acumulado, como políticos, figuras públicas ou intelectuais. As citações de autoridade observadas no comentário são majoritariamente de políticos que combatem as práticas homossexuais e os direitos da população LGBTQIA+, seja nas igrejas ou na Câmara dos Deputados.

Considerações Finais

As categorias presentes nos 605 comentários analisados foram as da **Vitimização** (169), **Repulsa pela existência ou repúdio pelas atitudes das pessoas LGBTQIA+** (144), **Imposição da moralidade e da religiosidade pessoal** (99), **Abordagem biologizante** (57), **Injúria ou ofensa à dignidade da pessoa humana** (50), **Descrédito pela informação jornalística, veículo de comunicação ou redator da notícia** (42),

Opinião intermediada por citação de autoridade (22), Patologização (11) e Apelo à suposta influência comportamental e de pensamento infantojuvenil (11).

Diante da análise de dados possibilitada pela AC, pode-se inferir que o assunto da matéria jornalística é crucial para o tipo de discurso de ódio manifestado nos comentários das publicações de notícias no *Facebook*, ou seja, a categoria preponderante nos comentários está articulada ao assunto escolhido pela matéria publicada. Diante de números, constatou-se que, entre 3026 comentários analisados, 605 foram classificados como discursos discriminatórios por razões relacionadas com a sexualidade, o que equivale a 20% dos comentários totais das matérias selecionadas por esta pesquisa. Estes dados revelados pela Análise de Conteúdo demonstram que a problemática do discurso de ódio homofóbico nos comentários das publicações de notícias no *Facebook* ainda é um problema premente, já que essa rede social se constitui como uma arena extremamente hostil à população LGBTQIA+, pois reforça estereótipos, visibiliza a homofobia e amplia suas consequências a esse grupo minoritário.

Como resultados desta pesquisa, confirmam-se as hipóteses inicialmente apresentadas, ou seja, que o discurso em relação à população LGBTQIA+ é construído mediante estereótipos e enquadramentos entalhados historicamente na sociedade brasileira, particularmente relacionados com a moralidade, a religião e a política. Nesse rumo, o fato de não haver qualquer tipo de moderação dos veículos jornalísticos em relação aos comentários ofensivos transforma a plataforma de interação das páginas dos jornais no *Facebook* em uma verdadeira caixa de ressonância do discurso de ódio, o que contribui para a manutenção de estereótipos, para a visibilização e fomento do ódio homofóbico em suas publicações.

Confirma-se também que o Facebook não constitui um território neutro ou mero depósito de publicações e comentários. Suas peculiaridades são extremamente relevantes e significativas para a veiculação e permanência de discursos de ódio. Nessa arena pública do Facebook, o ato de publicar, curtir e comentar para se sentirem existentes no ciberespaço, bem como da multiplicidade de atores e perspectivas, aliados aos algoritmos da plataforma constituem-se como variáveis cruciais que buscam alertar a sociedade

sobre a responsabilidade social e jurídica das redes sociais na veiculação de conteúdos ofensivos aos grupos minoritários no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRUGGER, Winfried. Proibição ou proteção do discurso de ódio? Algumas observações sobre o direito alemão e o americano. **Revista de Direito Público**, Brasília, v. 15, n. 117, p. 117-136, 2007.

DA SILVA, Marcos Paulo; SILVA, Lucas Souza. Disseminação de discursos de ódio em comentários de notícias: uma análise a partir de notícias sobre o universo LGBT em cibermeios sul-mato-grossenses no Facebook. **Intercom, Rev. Bras. Ciên. Com.**, São Paulo, v. 44, n. 2, p.137-155, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: população e domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

GRUPO GAY DA BAHIA; ACONTECE ARTE E POLÍTICA LGBTI+. Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil. Disponível em: <https://observatoriomortesviolentaslgbtibrasil.org/in%C3%ADcio>.

MEYER-PFLUG, Samantha Ribeiro. **Liberdade de Expressão e Discurso de Ódio**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

MORATO, Rafael dos Santos. **Os sentidos dos discursos sobre gênero e sexualidade no Facebook: a desigualdade social “curtida” e “compartilhada”**. 2017.148 f. Mestrado – (Direitos Humanos) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, 2017.

SARMENTO, Daniel. **A liberdade de expressão e o problema do “Hate Speech”**. In: SARMENTO, Daniel. **Livres e iguais**: estudos de Direito Constitucional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006. p. 207-262.

SILVA, Lucas Souza da. **Discurso de ódio homofóbico no Facebook: Uma análise dos comentários das publicações de notícias nos ciberjornais de Campo Grande - MS**. 2021.165* f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande.

VAN DIJK, Teun A. **Política, ideologia e discurso**. in **Introdução aos estudos críticos do discurso: Teoria e prática**. Iran Ferreira de Melo (org.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.